



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Gestão Escolar

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Cassiana Gomes de Araújo

Professora-orientadora Mestra Olga Cristina Rocha de Freitas

Professor Monitor-orientador Mestre Cristiano de Souza Calisto

Brasília (DF), Junho de 2014

Cassiana Gomes de Araújo

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – CAMINHO PARA UMA
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Mestra Olga Cristina Rocha de Freitas e do Monitor-orientador Mestre Cristiano de Souza Calisto.

Cassiana Gomes de Araújo

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – CAMINHO PARA UMA
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

MSc Olga Cristina Rocha de Freitas – FE/UnB
(Professora-orientadora)

Mestre Cristiano de Souza Calisto – UnB/SEEDF
(Monitor-orientador)

Eter Cristina Silva Balestie Peluffo - SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília (DF), Junho de 2014

Dedico esta pesquisa aos profissionais da educação que, com compromisso e responsabilidade, desenvolvem seu trabalho visando proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade.

Agradeço primeiramente a Deus por auxiliar minha escolha pela educação. Por me dar a oportunidade de uma especialização, conduzindo-me ao progresso educacional.

Agradeço a professora Maria José Coutinho Moreira por me orientar tão sabiamente nos trabalhos, dividir um pouco dos seus conhecimentos e me incentivar a não desistir.

Agradeço ao professor Cristiano de Souza Calisto que orientou a minha pesquisa com muita competência e sabedoria.

Agradeço aos professores da Escola Classe 03 do Guará que participaram de minha pesquisa com responsabilidade e boa vontade.

E finalmente agradeço a minha família por confiar em minha capacidade e incentivar os meus projetos.

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.”

Augusto Cury

RESUMO

O Projeto Político Pedagógico consiste em um documento que as escolas constroem com a participação dos gestores, professores, alunos, comunidade e demais profissionais envolvidos no processo educativo. O PPP se apresenta como a identidade da escola. Cada instituição deve ter o seu Projeto Político Pedagógico, que deve ser elaborado respeitando as individualidades de cada escola. Ele é o elemento norteador das práticas pedagógicas e corrobora com a Gestão Democrática nas instituições. O PPP é composto por subprojetos, que devem ser acompanhados e avaliados no dia a dia escolar. O PPP proporciona às instituições maior autonomia, momentos de diálogo e trocas de experiências, renovação da escola, divisão das responsabilidades e maior participação da comunidade nas questões educacionais. Ao promover a elaboração do PPP, a escola proporciona aos educandos uma educação de qualidade e tem a oportunidade de abrir espaço para a democracia no ambiente público, fazendo com que todos se sintam parte da gestão escolar. Com a divisão dos trabalhos pedagógicos a escola constrói uma estrutura horizontal onde todos podem participar criticamente da educação e exercer a sua cidadania.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico; Gestão Democrática; Educação de qualidade.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

APMs – Associação de Pais e Mestres
DA – Deficiente Auditivo
DF – Deficiente Físico
DI – Deficiente Intelectual
EC03 – Escola Classe 03
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
PNE – Plano Nacional da Educação
PPP – Projeto Político Pedagógico
SEDF – Secretaria de Estado de Educação
TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1 - Tempo Médio de Regência na EC03	43
Gráfico 2 – PPP e as Práticas Pedagógicas	44
Gráfico 3 – O PPP Identidade da Escola	45
Gráfico 4 – O PPP Como Solução para Problemas no Sistema Educacional	49
Gráfico 5 – Acompanhamento e Desenvolvimento do PPP na Escola	50
Gráfico 6 - A Importância do PPP na Visão dos Pais	52
Quadro 1 – Quantidade de Servidores da EC03 do Guará	12
Quadro 2 – Projeto Político Pedagógico X Planejamento	34
Quadro 3 – Projetos no PPP da EC03 X Projetos que são Desenvolvidos na EC03	46
Quadro 4 – Principais Fragilidades e Potencialidades do Sistema Educacional	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CAPÍTULO 1 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – ESPAÇO PARA A DEMOCRACIA NA ESCOLA	16
1.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	16
1.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA X EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	23
1.3 A FUNÇÃO SOCIAL DO PPP	29
1.4 A ESCOLA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	32
1.5 A COMUNIDADE E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	36
1.6 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO SISTEMA EDUCACIONAL E O PPP COMO FORMA DE MUDANÇA	38
2 CAPÍTULO 2 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	42
2.1 CARACTERIZAÇÕES DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	42
2.2 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES	42
2.2.1 Tempo Médio de Regência dos Professores	42
2.2.2 Tempo Médio de Regência dos Professores Entrevistados na EC03 do Guará	43
2.2.3 Maneira que uma Escola pode Organizar a sua Prática Pedagógica	44
2.2.4 A Importância do Projeto político Pedagógico para a Escola	45
2.2.5 Participantes da Elaboração do PPP	46
2.2.6 Participação Efetiva na Elaboração do Projeto Político Pedagógico	47
2.2.7 Fragilidades e Potencialidades do Sistema Educacional	47
2.2.8 O PPP como Solução para os Problemas no Sistema Educacional	49
2.2.9 Acompanhamento do Desenvolvimento do PPP da Escola	50
2.2.10 O PPP Vivenciado na Prática	50
2.3 CONCEPÇÕES DOS PAIS/ RESPONSÁVEIS	51
2.3.1 Pessoas que Possuem Filhos ou Parentes na EC03 do Guará	51
2.3.2 Fragilidades e Potencialidades do Sistema Educacional	51
2.3.3 Conhecimento e Participação no Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 03	51
2.3.4 Importância do Projeto Político Pedagógico da Escola	52
2.3.5 Quem Deve Participar da Elaboração do PPP da Escola?	53
2.3.6 De que Maneira a Implementação do PPP Favorece a Educação das Crianças?	53
2.3.7 Participação Efetiva e Acompanhamento dos Pais e da comunidade na Elaboração do PPP	53

2.3.8 Acompanhamento dos Projetos da EC03	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICES	59

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico tem grande importância no ambiente escolar. Ele é o documento onde são apresentadas as diretrizes e os subprojetos da instituição e necessita contar com a participação de todos em sua elaboração. É de suma importância o envolvimento de todos os profissionais escolares em uma política educacional. Com a gestão democrática, responsabilidades são divididas entre todos os profissionais da educação e comunidade. Porém o que se observa é a elaboração de um documento longe das realidades escolares, sem objetivos reais, sem a participação de todos os envolvidos no processo educacional e com a inserção de projetos que muitas vezes não são colocados em prática e outros que são meramente copiados de anos anteriores. A importância de um estudo aprofundado deste tema vem ao encontro com a necessidade de ofertar aos alunos uma educação de qualidade, bem planejada, aceita e implantada por todos os profissionais da escola.

Esta pesquisa foi realizada na Escola classe 03 do Guará, situada na QE 07 área especial Q. A escola possui em torno de 380 alunos com idades entre 4 e 12 anos, distribuídos nas turmas de:

- Educação Infantil
- 1º Ano
- 2º Ano
- 3º Ano
- 4º Ano
- 5º Ano
- Ensino Especial (TGD e DI)
- Turmas Inclusivas (DA e DF)

A clientela se divide entre alunos moradores dos bairros Guará I, Guará II, Lucio Costa, Vicente Pires, Setor de Chácaras e Vila Estrutural. Alguns dos alunos vivem em situação precária, onde trabalham com seus pais no lixão ou como carroceiros. Observo que muitos pais não participam da vida escolar dos seus filhos. O nível de escolaridade dos pais encontra-se entre o Ensino Fundamental e Médio, e alguns pais possuem curso de nível superior. Observa-se também alguns pais, em pequena quantidade, analfabetos.

A Escola Classe 03 do Guará possui um quadro de servidores e funcionários distribuídos nas seguintes funções:

QUADRO 1 – QUANTITATIVO DE SERVIDORES DA EC03 DO GUARÁ

Corpo Administrativo	4
Apoio Técnico Administrativo	4
Professores Regentes Efetivos	13
Professores Regentes em Contrato Temporário	7
Professor Intérprete de Libras – Contrato Temporário	1
Professores Readaptados	7
Orientador Educacional	1
Pedagogo	1
Coordenadores Pedagógicos	4
Assistentes Educacionais (auxiliares)	13
Servidores Terceirizados	7
Total de Funcionários	62

Fonte: Dados retirados do PPP da EC03 2014

Na EC03 os professores buscam trabalhar de acordo com o PPP vigente, mas confesso que muitas vezes o trabalho pedagógico fica um pouco perdido ou solto devido a fatores como troca de professores, desmotivação com a profissão, falta de apoio familiar, etc. O PPP é elaborado no início do ano letivo com a participação dos professores, servidores e alguns membros da comunidade. Geralmente são realizadas reuniões pedagógicas e nestas reuniões o trabalho é dividido em grupos, cada grupo fica responsável pela elaboração de uma parte do projeto e em seguida são feitas as trocas de informações.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 03 do Guará (2012/2013, p.1):

A proposta pedagógica está em constantes transformações. Nela são definidos alguns elementos, como os fundamentos norteadores da prática educativa, apresentam os fundamentos da ação pedagógica, a origem e o histórico da Instituição Educacional, missão e objetivos, organização pedagógica e curricular, processos de avaliação da aprendizagem, estratégias e gestão administrativa.

O PPP da EC03 do Guará possui projetos como:

- Recreio
- Maleta do Livro

- Horta
- Sala de Leitura
- Valores
- Interventivo
- Consciência Negra
- Projetos da Escola Integral

Estes projetos passam sempre por mudanças ou reformulações.

Observo na Escola Classe 03 e em outras que lecionei uma dificuldade em cumprir o que foi proposto no PPP no início do ano letivo. Muitas vezes o trabalho do professor se perde em meio a tantas outras atividades que aparecem no decorrer do processo. Outra questão também observada é a falta de comprometimento de alguns gestores e professores com as questões pedagógicas e por fim a falta de recursos humanos e pedagógicos para realizar os projetos menores.

Esta pesquisa tem o objetivo geral de conhecer a importância da elaboração e implantação do Projeto Político Pedagógico da escola de forma a facilitar e nortear o trabalho de gestores e professores, com a finalidade de proporcionar aos estudantes uma educação de qualidade, promovendo a participação de todos (professores, servidores, pais e alunos) na elaboração do PPP e oferecendo aos professores suporte para que o PPP possa ser desenvolvido durante o ano letivo.

Nesta pesquisa serão investigadas também as seguintes questões:

Como construir um Projeto Político Pedagógico que cumpra com seus objetivos educacionais de forma a incluir a participação de todos os profissionais da escola e oferecer aos estudantes uma educação diferenciada e de qualidade? O que fazer para que o PPP seja desenvolvido na escola sem “máscaras”?

A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa respondendo ao principal questionamento: Qual a importância da elaboração e implantação do Projeto Político Pedagógico para escola?

A escolha por uma pesquisa qualitativa se deu por essa se preocupar menos com números e resultados e mais com questionamentos e discussões. A pesquisa qualitativa não busca resultados prontos e fechados. Sendo assim, esta pesquisa irá buscar, por meio de relatos, experiências e discussões em grupo, um entendimento do que é o PPP, seus objetivos e sua implantação na escola.

De acordo com (MINAYO, 2002 APUD) e (LAKATOS, 2006, p.271)

A pesquisa qualitativa “responde a questões particulares”, (...) “ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

O ambiente escolar é um mundo onde se encontram diversas realidades e pessoas com comportamentos bem diferentes. A pesquisa qualitativa auxiliará na descoberta deste mundo e qual a função do PPP na instituição.

Para (MENGA, 1986 APUD) e (MARCONE E LAKATOS, 2006, p.271):

O estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

A pesquisa qualitativa ajudará a conhecer o ambiente escolar e o que os profissionais pensam a respeito do Projeto Político Pedagógico. Servirá também de apoio para que estes profissionais questionem sua prática pedagógica a fim de adequá-la a realidade dos alunos.

Segundo (MARCONI e LAKATOS, 2006, p.269):

Metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento.

Neste trabalho será utilizado como instrumento de coleta de dados, o questionário. Serão abordadas 30 pessoas dentre os profissionais da escola, Equipe Gestora, professores regentes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, professores readaptados e pedagoga. Como eu acredito que o PPP é um documento que deve alcançar a escola como um todo e com todos conhecendo e colocando em prática, abordarei 10 pais e/ou responsáveis pelos alunos.

O capítulo 1 abordará questões relativas ao Projeto Político Pedagógico e suas nuances da educação.

O capítulo 2 abordará discussões, análise de dados e conclusão das pesquisas realizadas com professores e pais dos alunos da Escola Classe 03.

MAPA E FOTOS DA ESCOLA CLASSE 03 DO GUARÁ



Fonte: Google Earth



CAPÍTULO 1

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – ESPAÇO PARA A DEMOCRACIA NA ESCOLA

1.1 Gestão Democrática e o Projeto Político Pedagógico

De acordo com a Wikipédia, Gestão ou Administração é a ciência social que estuda e sistematiza as práticas usadas para administrar. E ainda segundo a Wikipédia, Democracia é uma forma de governo em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente na proposta, no desenvolvimento e na criação das leis. Sendo assim, Gestão Democrática seria o ato ou efeito de administrar com a participação de todos.

Nessa perspectiva a lei 4.751/2012 dispõe a respeito do Sistema de Ensino e da Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do DF.

Através de leitura e análise pude observar algumas mudanças que aconteceram no sistema de escolha dos gestores das Unidades Escolares. Dentro dos princípios listados observa-se:

- *A participação da comunidade escolar nas definições de cunho financeiro por meio de órgãos colegiados.* Portanto a comunidade: pais, mães e responsáveis podem adquirir maior interação com os profissionais da escola, conhecer a dinâmica do ambiente escolar, incluindo tomar conhecimento dos ganhos e gastos financeiros.
- *A garantia da qualidade social.* Acredito que quando a comunidade se envolve com os assuntos escolares, a educação ganha colaboradores nas funções educacionais.
- *Preparação dos estudantes para o exercício da cidadania.* É muito importante que desde cedo os estudantes aprendam a fazer suas escolhas nas urnas.

Destaco outros pontos que aparecem nos artigos da lei e que merecem apreciação, como:

- *Implementação do Projeto Político Pedagógico valorizando o direito de autonomia financeira.* Sabemos que a educação brasileira enfrenta vários problemas financeiros. Recentemente passamos por problemas com as verbas que as escolas recebem, incluindo atrasos no repasse das mesmas. Conclusão, a dinâmica da

escola fica prejudicada com tanto descaso e burocracia. No entanto, acredito que essa autonomia representa um ganho para a educação.

- *Gerenciamento dos recursos oriundos da descentralização financeira.* Essa proposta é importante e requer muita responsabilidade.
- *Reorganização do calendário escolar nos casos de reposição de aulas.* Este item, em minha opinião, é de suma importância, pois evita burocracias no fato de ocorrer algum tipo de mudança no calendário, deixando os professores confortáveis para lutar por seus direitos no caso de paralisações, por exemplo. E reorganizar o calendário em um grupo menor, é bem mais fácil, considerando que cada escola tem a sua realidade.
- *Administração dos recursos públicos, nos termos, do Projeto Político Pedagógico, do plano de gestão e da disponibilidade financeira nela alocada, conforme legislação vigente.* É importante ressaltar que a lei valoriza o PPP como sendo um documento válido para a tomada de decisões. Fato este que há tempos atrás não víamos.
- *A Gestão Democrática será efetivada por intermédio dos órgãos colegiados e direção da Unidade Escolar.* As decisões nunca podem ser tomadas por uma única pessoa, pois o que vale é a democracia.
- *O processo eleitoral será coordenado por Comissões Eleitorais, com a participação de profissionais da educação e pais.* Nesse sentido escola e pais passam a falar a mesma língua e começam a trabalhar por um mesmo ideal. Sendo assim, todos começam a se sentir, verdadeiramente, parte do processo educacional e começam a assumir responsabilidades, ou seja, professores, pais e alunos ficam mais próximos por uma educação de qualidade.

O sistema educacional está em constante mudança. As mudanças em nossas escolas são sempre bem vindas, já que o mundo não para e os alunos estão cada vez mais conscientes de seus direitos e ansiosos por novos conhecimentos. Os professores, gestores ou profissionais envolvidos com a educação, devem proporcionar aos estudantes uma educação de qualidade, qualidade esta que será refletida em caráter ético e em serviços prestados à comunidade, quando estes mesmos estudantes estiverem aptos a exercer uma profissão.

Os modelos de gestão democrática, gestão compartilhada e gestão participativa, nos levam a pensar em uma educação diferenciada, centrada na participação e colaboração de todos. Segundo (OLIVEIRA, MORAES e DOURADO, 2012, p.1):

Gestão democrática, gestão compartilhada e gestão participativa são termos que, embora não se restrinjam ao campo educacional, fazem parte da luta de educadores e movimentos sociais organizados em defesa de um projeto de educação pública de qualidade social e democrática.

Sendo assim é necessário que haja uma valorização desses modelos educacionais que foram conquistados por todos nós para a melhoria da educação brasileira. É importante então, saber lidar com este poder que temos nas mãos, agir com lisura, competência e responsabilidade. É imprescindível trabalhar de forma transparente com os vários recursos que nos foram confiados, nos vários aspectos: políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais e pedagógicos. De acordo com o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (2004, p.3):

Gestão da escola pública trata-se de uma maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos, num processo de aprender inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar.

Com a gestão democrática é possível fazer valer o que foi proposto no Projeto Político Pedagógico da escola. Vale saber que ao elaborar este documento em conjunto com alunos, profissionais da educação e comunidade, os professores utilizam da sua autonomia.

De acordo com a LDB em seu art.14:

Os sistemas de ensino devem estabelecer normas para o desenvolvimento da gestão democrática nas escolas públicas de educação básica e essas normas devem, primeiro, estar de acordo com as peculiaridades de cada sistema e, segundo, garantir a “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola”, além da “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

Observo que quando nos tornamos parte criadora do processo educativo, damos maior valor à educação. Em um processo democrático é preciso estabelecer normas para que o trabalho tenha valor verdadeiramente democrático, com ações bem definidas e traçadas com responsabilidades e objetivos.

E de acordo com (OLIVEIRA, MORAES, e DOURADO, 2012, p.4):

A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola.

Acredito que cada vez mais as pessoas exercerão o seu poder democrático. Observo que muitos pais ainda não se sentem parte da escola. Eles ainda não conseguem exercer a democracia no ambiente escolar. Muitos ainda acreditam que na escola quem manda é o governo, a direção, a Regional de Ensino e os professores. Aos poucos a comunidade vai entendendo que faz parte da escola.

De acordo com (GOHN, 2006):

A gestão compartilhada em suas diferentes formas de conselhos, colegiados, etc. precisa desenvolver uma cultura participativa nova, que altere as mentalidades, os valores, a forma de conceber a gestão pública em nome dos direitos da maioria e não de grupos lobistas. Isso implica a criação de coletivos que desenvolvam saberes não apenas normativos – legislações, formatos de aplicações de verbas, etc., embora estes itens também sejam importantes, dado o papel dos fundos públicos no campo de disputa política em torno das verbas públicas. É preciso desenvolver saberes que orientem as práticas sociais, que construam novos valores, aqui entendidos como a participação de coletivo de pessoas diferentes com metas iguais. Isto tudo está no campo da educação não formal.

É preciso ver a Gestão Compartilhada como veículo de mudanças culturais e de valores. O que se vê hoje na rede pública são pessoas com pensamentos antigos, inadequados, o que muitas vezes não contribui para o engrandecimento da educação brasileira. É comum ver a comunidade e os próprios professores se distanciarem das tomadas de decisões. Mesmo nos dias de hoje, onde muito se fala de Gestão Compartilhada, vejo professores ou demais profissionais da educação colocarem o peso das decisões nas costas dos gestores. O que percebo é que se algo der certo o mérito é de todos e se algo der errado é culpa da direção da escola.

E com pensamentos assim, que é cultural, observo muitos gestores se fecharem cada vez mais em suas próprias decisões.

Vejo que o que precisa mudar são os pensamentos e as posturas tradicionais e culturais. Observo que nós viemos de uma cultura em que as decisões eram vindas de cima para baixo. Os professores, alunos e comunidade não tinham chance de opinar nas questões educacionais. A educação já vinha pronta. Com a democratização e com a Gestão Compartilhada, nos vimos no direito, ou no dever de participar da educação. Mas existem ainda professores e gestores que não acompanham esta modernidade educacional. Penso que ainda irá demorar muito para nos apropriarmos do direito de fazer, participar, construir, discutir, discordar, enfim exercer a nossa cidadania nas questões educacionais.

Há pouco tempo, vi e participei de plenárias para a elaboração do Currículo da Educação Básica: O Currículo em Movimento. Foi muito interessante participar efetivamente e observar que as colocações, angústias e ideias dos professores foram discutidas, levadas em consideração e acatadas pela Secretaria de Educação.

Quando Gohn fala em sua citação da participação de pessoas diferentes com metas iguais, acredito que ele esteja se referindo a unificação das ideias de todos, pois na educação existem profissionais, diferentes, com pensamentos diferentes, formação diferente, porém com o mesmo objetivo. E o Projeto Político Pedagógico lida bem que estas questões.

É preciso entender e aceitar que hoje o “poder” não se encontra apenas nas mãos de pequenos grupos. E ainda de acordo com (GOHN, 2006):

Entretanto se não houver sentido nas formas de participação na área da educação, com projetos de emancipação dos cidadãos que obtiverem mudanças substantivas e não instrumentais, corre-se o risco de se ter espaços mais autoritários do que já eram quando centralizados. Como democratizar esses espaços? Como ressignificá-los para as obras e serviços realizadas numa escola, por exemplo, não sejam vistos como dádivas de uma diretora, ou de algum político ou administrador público, e sim como direito da população? Como resgatar o direito à educação enquanto política educacional ao nível das instâncias locais, sem esquecer que elas são parte de um todo que extrapola as fronteiras nacionais? Como gerar novas políticas na gestão dos fundos públicos?

Democratizamos a área educacional quando abrimos espaços para as discussões e para o saber propriamente dito. São muitos os profissionais capacitados que existem na rede. Mas acredito que, por questões culturais, estes profissionais se calam, não participando efetivamente das mudanças educacionais. Há também aqueles profissionais que estão cansados da educação brasileira, que não veem progressos e com isso se sentem desmotivados com as mudanças, acreditando que nada mais possa ser feito para melhorar o ensino público.

Observo que democratizamos a educação quando participamos das tomadas de decisões, quando concordamos, discordamos, discutimos, incomodamos e nos sentimos incomodados. É importante reconhecer que estamos em um novo tempo, em que podemos participar das decisões e promover mudanças no ensino público, é preciso reconhecer que as decisões não estão somente nas mãos do governo ou dos gestores. Todos nós podemos e devemos participar democraticamente das questões educacionais. O Projeto Político Pedagógico é um veículo onde todos podem participar das tomadas de decisões da escola.

(GONH, 2006) diz que:

Reforçando o projeto político-pedagógico da escola, como a própria expressão da organização educativa da unidade escolar, surgem os conselhos escolares, que deverão orientar-se pelo princípio democrático da participação. A gestão da educação e a cobrança de resultados, tanto das metas como dos objetivos propostos neste plano, envolverão comunidade, alunos, pais, professores e demais trabalhadores da educação.

Unido ao PPP da instituição, existem os Conselhos Escolares que irão participar democraticamente das questões educacionais. Os Conselhos Escolares participam de forma a confrontar objetivos com metas e ações. Para toda ação deve existir uma fiscalização. Os Conselhos Escolares fazem este trabalho de fiscalizar práticas educacionais, não no sentido de cobrança rígida, mas no sentido de promover uma educação de qualidade. Junto aos Conselhos, existem também os pais e os professores que podem e devem fiscalizar as práticas educacionais. É importante reconhecer que a educação só tomará outros rumos se todos os participantes tomarem posse de seu direito de cidadão.

O trabalho de fiscalização conta também com o apoio da comunidade e dos próprios professores. A educação é interesse de todos e se eu, como professora,

quero ver mudanças, tenho que ser a primeira a cobrar. Cobrar não só dos gestores, mas também dos pais, dos alunos, dos governantes, da comunidade e de mim mesma.

O ensino dito *público e gratuito*, não é tão gratuito como muitos pensam, nós pagamos impostos altíssimos e em contrapartida temos que cobrar de governo e demais apropriados do sistema educacional uma educação digna. E como cobrar uma educação digna? Acredito que primeiro todos precisam se sentir partícipes da educação. Quando eu participo, eu sei o que posso e o que não posso cobrar. E para cobrar a efetivação do PPP, eu preciso, pelo menos, conhecer o documento.

Na Escola Classe 03 do Guará, em um dos momentos da elaboração do PPP, foi observado que alguns pais nunca ouviram falar no tal documento e afirmavam não ver importância em participar de sua elaboração, pois não viam como poderiam acompanhar se o que estava escrito no documento realmente aconteceria na prática. Outros pais não acharam importante participar da elaboração do PPP, pois não saberiam quanto tempo mais seu filho ficaria na escola.

O que observo é que não existe uma satisfação da comunidade em participar das questões educacionais. Vejo este fato como sendo uma postura cultural, onde não existe o costume de participar da vida escolar dos filhos, ou descrença no ensino público, como se nada mais tivesse que fazer para mudar a situação da educação. Existem também uma desconfiança e uma acomodação da população e também dos próprios educadores. Estes, muitas vezes, fazem pouca questão de participar da elaboração do PPP, que como vejo, não é a prioridade de muitos professores.

Segundo (AZEVEDO, 1986):

O PPP é, também, um instrumento fundamental para a efetiva construção e instalação da democracia social entre nós. Isto significa dizer que a democracia não se limita à sua dimensão política, pois envolve a articulação direta desta com as práticas de participação social. Ou seja, é necessário que a maioria das instituições sociais, incluindo os serviços públicos e a escola, seja democraticamente governada. Assim, o índice de desenvolvimento democrático é apontado não apenas pelo número de pessoas que votam, mas, sobretudo, pelo número de instâncias nas quais se exerce o direito de voto. Não importa, pois, só quem vota, mas também onde e sobre o que se vota, como um dos exercícios primários de participação, criação e ampliação do espaço público das decisões.

A democracia pode ser exercida de diversas maneiras. Não se restringe apenas ao direito ao voto. Podemos exercer a democracia quando participamos das questões educacionais.

Participar da elaboração do PPP é uma forma democrática de definir metas educacionais, pois envolve socialmente as pessoas ligadas diretamente ou indiretamente à educação.

O PPP está diretamente ligado à democracia por ser um veículo de todos e para todos. Questões escolares importantes não estão apenas nas mãos dos gestores, a sociedade possui voz ativa na educação. Os pais precisam entrar nas escolas não só para deixar seus filhos, ou para reclamar ou participar de reuniões de pais e mestres. Já foi o tempo em que a agenda escolar era o único veículo de comunicação entre escola e família. Hoje as famílias podem e devem se expressar criticamente através do PPP, participando da vida escolar dos estudantes democraticamente.

1.2 Gestão Democrática X Educação de Qualidade

Para que a escola caminhe de forma a proporcionar uma educação de qualidade é necessário buscar a participação de todos respeitando as diversidades e as peculiaridades de cada um. A família exerce um papel fundamental na vida escolar dos estudantes, devendo então ajudar na elaboração do PPP.

É importante traçar metas, definir objetivos e estratégias obedecendo à política da escola, pois de acordo com (BORDIGNON; GRACINDO, 2004, p.147), a gestão transforma metas e objetivos educacionais em ações, dando concretude às direções traçadas pelas políticas.

Conseguimos, através de lutas, a tão sonhada democracia, que de acordo com a Wikipédia é uma forma de governo em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente – diretamente ou através de representantes eleitos – na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis. Ela abrange as condições sociais, econômicas e culturais que permitem o exercício livre e igual da autodeterminação política. Há tempos atrás somente grupos de elite podiam exercer

a sua cidadania. As classes menos favorecidas não podiam se expressar e nem participar das tomadas de decisões. Com o passar dos tempos e através de várias revoluções, os pobres, negros, escravos e jovens puderam dar sua voz na política.

Dentro do sistema educacional não é diferente, de tempos em tempos vejo algo novo acontecer, e com esses novos acontecimentos, vejo que as decisões nem sempre acontecem de cima para baixo. Começo a observar então uma linha horizontal na educação brasileira. De acordo com (OLIVEIRA, MORAES e DOURADO, 2012, p.4):

A construção da gestão democrática implica luta pela garantia da autonomia da unidade escolar, participação efetiva nos processos de tomada de decisão, incluindo a implementação de processos colegiados nas escolas, e, ainda, financiamento pelo poder público, entre outros.

A autonomia, que pode ser entendida como o poder de criar suas próprias leis, acontece no ambiente escolar quando reconhecemos o espaço como transformador de seres. Assim construímos o Projeto Político Pedagógico de forma a abranger os diversos setores educacionais, respeitando opiniões e valorizando saberes e conhecimentos. Criamos assim o espaço onde se exerce a democracia usando autonomia.

Segundo (BARROS, 1998, p.16) a autonomia é uma maneira de gerir, orientar as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com as suas próprias leis.

Vejo que é importante assumir uma postura autônoma na elaboração do PPP. De acordo com (VEIGA, 1998, p. 16-17)

Autonomia pedagógica consiste na liberdade de propor modalidades de ensino e pesquisa. Está estreitamente ligada à identidade, à função social, à clientela, à organização curricular, à avaliação, bem como aos resultados e, portanto, à essência do projeto pedagógico da escola.

Democracia, Projeto Político Pedagógico, gestão colegiada, Gestão Democrática, trabalho coletivo e autonomia são algumas das palavras que eu abordo nesta monografia. Uma citação importante aparece no texto Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação.

A democratização da gestão escolar implica a superação dos processos centralizados de decisão e a vivência da gestão colegiada, na qual as decisões nasçam das discussões coletivas, envolvendo todos os segmentos da escola num processo pedagógico. A partir dele, vai ser efetiva a autonomia da unidade escolar.

Com o novo modelo de gestão algumas atitudes, dentro do ambiente escolar, precisarão passar por mudanças, assim como a tomada de decisões e a participação dos membros escolares.

De acordo com (OLIVEIRA, MORAES e DOURADO, 2012, p.11)

A gestão democrática implica, portanto, a efetivação de novos processos de organização e gestão, baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação pode ser implementada e realizada de diferentes maneiras, em níveis distintos e em dinâmicas próprias no cotidiano escolar.

O Projeto Político Pedagógico precisa ser pensado na escola de hoje e na escola de amanhã, buscando o que a escola foi ontem.

Valorizar a cultura da escola é muito importante para manter as atividades que vêm dando certo e acrescentar novas metodologias.

É interessante ressaltar a importância que cada pessoa possui no ambiente escolar e entender que muitas cabeças pensam melhor que uma. O PPP não pode ser pensado em apenas um dia de trabalho. É importante que ele seja bem elaborado. Ele precisa servir de objeto de transformação e por ser um documento vivo não pode ser esquecido dentro de uma gaveta e nunca ser consultado. Trata-se da alma da escola. (VASQUEZ, 1977, p.2017) ressalta que:

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação: tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

O PPP precisa ser elaborado para ser vivenciado. Portanto em seu texto é necessário lançar atividades que realmente possam ser desenvolvidas na escola. Precisa ser elaborado com objetivos, intenções, vontades e sonhos que podem ser realizados. É preciso observar também o que temos de recursos materiais e humanos e se não tivermos, os recursos que podemos ter. Não adianta elaborar, criar um projeto que não poderá ser posto em prática. É preciso relacionar teoria à prática. (GADOTTI, 2000) diz que:

Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político, O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola.

Com a Gestão Democrática a sociedade pode participar efetivamente da educação brasileira. Ouvimos muito dizer que o ensino no Brasil anda ruim porque não é bem gerido, bem administrado. Com o novo modelo de gestão a sociedade pode participar mais das questões educacionais. O poder não está somente nas mãos dos dirigentes, os membros da sociedade podem então, entrar nas escolas, não apenas como meros convidados, mas também como parte integrante da educação.

De acordo com (AZEVEDO, 2002):

Ainda que a democratização da gestão do ensino tenha integrado as bandeiras das forças que lutaram pelo processo de redemocratização política do País (desde meados da década de 1970), e apesar de ser inegável algumas conquistas, as prioridades estabelecidas para a política educacional brasileira nas últimas décadas tenderam a imprimir outros significados à noção de democracia. De fato, seguindo referenciais de inspiração neoliberal no quadro da reforma administrativa do Estado, a má gestão foi tomada como, praticamente, a causa de todos os males que afetam os processos de ensino e aprendizagem. Visando superá-los, realizou-se um tipo de interpretação da realidade que conduziu às tentativas de adoção da gestão gerencial nas escolas e, através de processos de desconcentração/municipalização, privilegiamento do local, dentre outras medidas, tentou-se delegar às unidades escolares, aos professores e à comunidade a solução dos problemas que vêm contribuindo para que não tenhamos uma educação pública de qualidade.

Por acreditar que o ensino estivesse mal gerido, adotou-se a gestão gerencial nas escolas. Houve uma desconcentração da educação brasileira, distribuindo e

compartilhando responsabilidades com outras esferas: professores, alunos, família e sociedade.

De acordo com (BARRETO, p.2)

A própria legislação acabou reconhecendo mais amplamente a necessidade de construir e desenvolver os princípios de convivência e de gestão democrática na escola, de modo que se estendeu por todo o Brasil a exigência de manutenção desses canais de participação, tanto da comunidade escolar (pais, alunos, educadores, funcionários), como da população que vive no entorno dela (comunidade local). A aposta é que esta é a chave para a melhoria da qualidade do ensino. Uma escola distante da realidade dos alunos e alheia às aspirações da população não pode fazer pleno sentido para os que a frequentam.

A sociedade precisa reconhecer na escola a função social e perceber que o que os alunos aprendem na escola possui uma significação e será útil para a vida, senão qual seria o sentido de estudar? O ensino precisa ser objetivo. As famílias precisam fazer parte da escola também na tomada de decisões. As famílias não podem adentrar a escola somente para participar de reuniões de pais e mestres, ou para participar de reuniões pedagógicas ou de uma cantata de natal. Precisa estar presente nas escolas todos os dias, sendo convidada ou não. A sociedade precisa fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, precisa saber o que se passa no dia a dia dos estudantes.

Apesar de saber que muitas vezes a sociedade não possui conhecimento pedagógico para ditar regras na escola, sei também que esse não é objetivo da inserção da comunidade no ambiente escolar. O que se deseja é fazer junto, seguindo uma linha horizontal, onde todos possam dividir angústias, somar conhecimentos e falar a mesma língua. Acredito que muitos dos problemas que hoje existem na educação seriam minimizados se escola e família caminhassem na mesma direção. De acordo com (CASIMIRO LOPES, 2003, p.111) as políticas curriculares não se resumem apenas aos documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplos sujeitos no corpo social da educação.

E de acordo com (SOUZA, 2005, p.1):

Precisamos, mesmo que do ponto de vista apenas metodológico, apresentar a ideia de gestão democrática como sendo o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e

planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Este processo, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

A sociedade precisa saber que tipo de educação a escola está oferecendo, não para vigiar os professores, mas para participar e dar valor à educação. E em contrapartida, os profissionais da educação precisam prestar contas do que estão produzindo, não porque devem explicações à sociedade e sim porque são os principais sujeitos de transformação de um país e por terem o objetivo de ofertar aos estudantes uma educação de qualidade.

Existem, na Secretaria de Educação, profissionais gabaritados, que muitas vezes, por falta de valorização profissional ou de perspectivas, se deixam abater pelo desânimo e não conseguem desenvolver uma prática pedagógica. É preciso então unir forças com governantes, com os próprios colegas de trabalho, com alunos e com a sociedade para superar os problemas na estrutura educacional. O que se percebe é que com tantos profissionais bons, a educação ainda não possui a qualidade que se espera tanto por parte do governo, quanto por parte da sociedade e dos próprios profissionais da educação.

Segundo o pensamento de (BARRETO, p.2)

É preciso pensar junto os problemas de acesso e permanência, com sucesso, dos alunos na escola e ajudar a encontrar soluções que venham a favorecer o conjunto deles, que sejam mais adequadas às suas necessidades tão diversas. Não é que se espere que a comunidade ofereça soluções pedagógicas, mas há um nível de decisão mais amplo em que certamente a sua contribuição é de todo imprescindível.

É preciso reconhecer que a comunidade precisa ter um lugar na escola, inclusive na tomada de decisões. Só será possível ofertar aos alunos uma educação de qualidade quando a escola conseguir unir forças com os vários segmentos escolares. E o Projeto Político Pedagógico está aí para direcionar este trabalho de união.

1.3A Função Social do PPP

O PPP possui a função social de atender a comunidade escolar. Ele possui também caráter político, pois tem como objetivo oferecer subsídios para que os estudantes se tornem cidadãos pensantes e conscientes de sua participação na sociedade, como observa (SAVANI, 1983, p.93) ao afirmar que a “dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica”.

É através do PPP que a escola define os caminhos para uma educação de qualidade, levantando aspectos políticos, sociais e educacionais com propostas claras e objetivas. De acordo com (VEIGA, 2003, p.275):

O projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos.

É importante saber que todo projeto é político, pois é preciso seguir uma política para a elaboração de normas e regras. Um projeto precisa ter definidos os objetivos para que se possa traçar metas. Segundo Gadotti a escolha de um diretor ou uma diretora se inicia com a escolha de um projeto pedagógico escolar. Sim, não se pode escolher um diretor por sua forma de falar ou de se vestir. Escolhemos um gestor porque conhecemos o seu projeto, o seu trabalho, porque queremos fazer parte e porque acreditamos nele.

De acordo com (GADOTTI, 1997):

O projeto da escola não é responsabilidade apenas de sua direção. Ao contrário, numa gestão democrática, a direção é escolhida a partir do reconhecimento da competência e da liderança de alguém capaz de executar um projeto coletivo. A escola, nesse caso, escolhe primeiro um projeto e depois essa pessoa que pode executá-lo. Assim realizada, a eleição de um diretor ou de uma diretora se dá a partir da escolha de um projeto político-pedagógico para a escola. Portanto, ao se eleger um diretor de escola, o que se está elegendo é um projeto para a escola.

Quando falamos em projeto falamos em direcionamento. Uma escola se direciona pelo seu projeto, onde estão listados os ideais da instituição, o que fazer e como fazer.

Segundo (BARBIER, 1996):

Projetar significa procurar intervir na realidade futura, a partir de determinadas representações sobre problemas do presente e sobre suas soluções. Por isto, constitui um futuro a construir, algo a concretizar no amanhã, a possibilidade de tornar real uma ideia, transformando-a em ato.

Quando construímos o PPP da instituição estamos fazendo o hoje, pensando no amanhã a partir de referências do ontem, por isso é tão importante compartilhar experiências com os demais segmentos da escola. O PPP possui a função de organizar e reorganizar com a participação de todos.

Na construção do Projeto Político Pedagógico conseguimos visualizar a escola que temos e a escola que queremos. Conseguimos traçar metas reais valorizando as aprendizagens significativas para os alunos. Conseguimos, a partir de discussões e experiências, saber o que pode dar certo e o que não pode dar certo. Mas é primordial construir um PPP que alcance todos os alunos de uma escola, tratando a todos em suas individualidades. Mas esse processo não é tão simples, daí então a necessidade de compartilhar essa construção com outros segmentos. É preciso lembrar sempre o objetivo dos alunos dentro da escola.

Segundo (BARRETO, p.20):

A escola em que trabalhamos tem problemas e desafios de toda a natureza, desde os mais corriqueiros, como a falta de suprimento de material e de pessoal para o funcionamento das rotinas diárias, até a violência, que passou a integrar o seu cotidiano. Mas acredito que seu problema maior e seu maior desafio têm a ver com a função social que ela exerce, que é a de assegurar a todos a permanência na escola com a aquisição de aprendizagens significativas, oportunidades de exercício da cidadania, desenvolvimento das potencialidades de cada um e com um preparo básico para o mundo do trabalho.

No PPP também podem ser abordados assuntos como: violência em geral, temas transversais e outros, mas não se pode perder o foco, que está em preparar o estudante para viver em sociedade.

O Projeto político Pedagógico não se constitui de forma individualizada, de acordo com o PNE (Lei nº10.172 de 2001):

Reforçando o projeto político-pedagógico da escola, como a própria expressão da organização educativa da unidade escolar, surgem os conselhos escolares, que deverão orientar-se pelo princípio democrático da participação. A gestão da educação e a cobrança de resultados, tanto das metas como dos objetivos propostos neste plano, envolverão comunidade, alunos, pais, professores e demais trabalhadores da educação.

O Plano Nacional da Educação assegura a autonomia das escolas como escreve (ROMANO ,2002):

O PNE vem para assegurar a autonomia das escolas e universidades na elaboração do Projeto Político pedagógico de acordo com as características e necessidades da comunidade, com financiamento público e gestão democrática, na perspectiva da consolidação do Sistema Nacional da Educação.

Mas vale ressaltar que as escolas possuem uma autonomia relativa e não absoluta. Muitos professores acabam por se sentir insatisfeitos, pois sentem que constroem um Projeto Político Pedagógico em que não possuem “liberdade” para por no documento o que quiserem. É necessário, ao elaborar o PPP, observar as legislações vigentes para não acabar por colocar no documento o que não poderá ser realizado. O PPP é a identidade da escola e os diretores escolares acabam passando aos professores que ele nos respalda em nossas ações, porém é necessário elaborá-lo com cautela, pois existem algumas ações que não temos autoridade para praticá-las.

Segundo citado por (AGUIAR, 2004, p.139):

Projeto é concebido como um processo que inclui as discussões sobre a comunidade local, as prioridades e os objetivos de cada escola e os problemas que precisam ser superados, por meio da criação de práticas pedagógicas coletivas e da corresponsabilidade de todos os membros da comunidade escolar.

Sendo assim, cada escola deve possuir o seu PPP, que tem entre outras funções sociais, a de atender às necessidades de uma instituição específica. O ensino público é o mesmo, porém engloba comunidades diferentes e alunos com necessidades especiais individuais.

Ao criar o PPP, junto com os demais segmentos, é necessário partir de ponto onde os alunos pararam, ou seja, analisar as necessidades dos alunos, que tipo de intervenção específica é preciso fazer para atingir os objetivos que se almejam alcançar. Daí a necessidade de criar ações próprias para a escola. É preciso construir o PPP com objetivo de preparar o aluno para o mundo.

De acordo com (AGUIAR, 2004, p.139):

Situar o projeto pedagógico nesta perspectiva significa considerar a escola como um espaço privilegiado de formação humana e socialização do saber sistematizado, entendendo que a construção desse saber pressupõe a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, como condição básica para que a formação se concretize.

1.4 A Escola e o Projeto Político Pedagógico

É possível que existam muitos profissionais que não acreditam na eficiência do PPP na escola e que existam também outros que sequer participaram ou abriram, em algum momento, o documento para ler e se inteirar dos objetivos da escola. Então, como estes profissionais vinham trabalhando, e muitos com eficiência? O PPP não é o único documento que norteia o trabalho pedagógico do professor, existem legislações específicas para isso e o próprio Currículo em Movimento. E existem aqueles profissionais mais tradicionalistas e experientes que acreditam não precisar de apoio algum para direcionar a sua prática. É comum encontrar em nossa vida escolar, professores que não gostam de participar de cursos de formação continuada, que a meu ver é algo muito importante na vida profissional de um educador.

De acordo com o Ministério da Educação (2007):

A formação continuada é uma exigência da atividade profissional no mundo atual não podendo ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial. O conhecimento adquirido na formação inicial se reelabora e especifica na atividade profissional para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas.

Vejo a formação continuada como a chance de rever conhecimentos e retomar práticas já esquecidas. Muitas vezes os professores participam de curso de formação continuada não para aprender e sim para reaprender. E vejo o PPP na

escola não para mudar e sim para acrescentar à nossa prática pedagógica o que falta para nortear o nosso trabalho em sala de aula.

Confesso que me assusto ao saber que um diretor não vê importância alguma no PPP e que acredita que a escola viveria muito bem sem ele. No entanto se pesquisarmos a fundo veremos mais incidências de gestores que só concretizam o PPP por ser uma “formalidade” da SEDF e uma exigência das políticas públicas. É comum ver os próprios gestores elaborando a proposta pedagógica da escola ou copiando o documento de outras instituições. Acredito que ainda estamos longe de democratizar o ensino público e de principalmente, fazer valer o que foi proposto no PPP.

(GRACINDO, p.174) citado por (ROSSI, 2004) diz que:

O PPP precisa ser democrático (...) com o envolvimento de todos os segmentos da escola: direção professores, funcionários, alunos, pais e comunidade (...). O PPP será o retrato das políticas estabelecidas em nível escolar (...) será o retrato da escola.

Mas podemos pensar: como a escola andou bem durante anos sem a presença do PPP? O Projeto Político Pedagógico vem para facilitar e organizar o nosso trabalho pedagógico. A educação se movimenta ao longo do tempo e o que pode ter dado certo no passado, pode ser que hoje não dê mais. Os alunos estão mudando, a sociedade já não é mais a mesma, existem agora, outras cobranças, outras necessidades. Sempre que existir um incômodo é importante criar meios de saná-los. E eu acredito que existiu um incômodo no âmbito educacional, onde professores tiveram que reorganizar a sua prática pedagógica para definir objetivos educacionais. Não se pode andar em círculos, desprezando as mudanças ao nosso redor. Posso fazer um paralelo entre a educação que eu tive e a educação que hoje eu oferto. Na minha época de estudante eu jamais aprendi coisas que hoje eu ensino. Alguns conhecimentos eu só tive no antigo 2º grau, assuntos que hoje são abordados em séries anteriores.

Com tudo isso, não quero dizer que o ensino de antigamente era ineficiente ou fraco, quero apenas demonstrar que a educação está em movimento.

É necessário compreender que é preciso unir forças para sair da mesmice e avançar em ações para promover a diferença no ensino público.

(MOREIRA, 2001, p.40) sugere que:

A tensão em pauta pode dificultar a promoção de práticas alternativas consistentes. Se, como Apple (2000), argumentarmos que se faz cada vez mais indispensável o desenvolvimento de diferentes propostas e projetos que constituam uma unidade descentrada, na qual variadas vozes se articulam em torno da oposição ao conservadorismo e ao autoritarismo cada vez mais presentes em nosso panorama educacional, é conveniente oferecer respostas críticas às persistentes perguntas do professorado sobre o que fazer na segunda-feira de manhã.

Observo que o planejamento é uma ferramenta de grande importância na educação. Eu não posso ofertar aos alunos “qualquer” tipo de educação. É preciso planejar a prática pedagógica de forma a trabalhar o Currículo da Educação Básica e questões que realmente são importantes para os alunos. O ensino público não pode ser pautado apenas na realização de atividades. Não é apenas passando exercícios de livros e atividades em folha ou no quadro que eu irei formar um cidadão crítico. É preciso planejar a aula de forma crítica e construtiva.

Quando eu não consigo ver a funcionalidade do PPP e acredito que ele é desnecessário para a escola, escolho seguir por um caminho mecânico, onde não proporciono aos alunos preparo para a vida em sociedade. A educação não pode ser caracterizada como algo solto, ela precisa ser transformadora da sociedade. E é na escola que serão formados cidadãos críticos. Mas para que se faça um bom trabalho é preciso planejamento.

É necessário diferenciar Projeto Político Pedagógico de planejamento.

QUADRO 2 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO X PLANEJAMENTO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	PLANEJAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Define a identidade da escola - Traça caminhos para a promoção de educação de qualidade - É político porque tem a função de formar cidadãos críticos - Documento unificado da instituição 	<ul style="list-style-type: none"> - Define uma aula ou uma sequência de aulas - Traça caminhos para alcançar determinado objetivo - Está relacionado ao Currículo da educação Básica

<ul style="list-style-type: none"> - Contém subprojetos - Organiza as atividades escolares e os projetos educativos necessários ao ambiente escolar - É individual de cada escola - Conta com a participação de vários segmentos escolares: gestores; professores; profissionais da educação; alunos; pais; comunidade; sociedade. - Precisa ser divulgado - Vale por um ou dois anos - Sua elaboração precisa contemplar tópicos como: apresentação; histórico da escola; fundamentos norteadores; missão; objetivos institucionais; organização pedagógica da escola; organização curricular da escola; processos de avaliação de aprendizagem da escola; estratégias para a sua implementação; recursos; diretrizes pedagógicas; plano de ação; relação de servidores e funcionários da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pode também ser político - Organiza os conteúdos - É individual de cada professor - Pode contar com a participação de vários professores e de demais profissionais da educação - Não precisa ser divulgado - É válido para poucas ou apenas uma aula - Possui objetivos específicos - Pode ser organizado em tabela
---	--

Fonte: Dados coletados, pela autora, a partir de estudos do referencial teórico.

De acordo com (AZEVEDO, p.4)

O processo de construção e implementação do projeto político-pedagógico, como um instrumento de gestão democrática, para não cair num vazio, não pode prescindir da participação ativa dos atores locais: a comunidade escolar, através de práticas que considerem e se adaptem às especificidades de cada escola, à sua cultura, manifestas nos ritos e práticas dantes mencionados e na consideração da origem dos mesmos.

E de acordo com (OLIVEIRA, p.3):

De modo geral, vale a pena insistir em um processo em que a escola seja a autora do seu Projeto. A sensibilização à cultura do registro do pensado e vivido pela escola; o encontro de alternativas criativas para problemas cristalizados no cotidiano; o aumento do interesse da escola em conhecer melhor sua comunidade; a busca de processos mais democráticos e, em especial, o aguçamento da crítica e da autocrítica, pautados no respeito às diferenças, em relação às práticas de gestão e à atuação dos órgãos colegiados, dentro e fora da escola, são pontos fundamentais para o avanço democrático e formativo no âmbito das escolas.

Não se pode deixar o PPP cair no vazio. É preciso construir o PPP e seguir a sua proposta de forma a colocar em prática o que foi pensado. O projeto da instituição não pode ser elaborado somente para cumprir um protocolo. Ele é criado para direcionar o trabalho educacional.

1.5 A Comunidade e o Projeto Político Pedagógico

Quando escola e família caminham e trabalham juntas é possível ver reflexos positivos no sistema educacional. É preciso então, trabalhar de forma participativa e colaborativa. Observo que muitas famílias não estão preocupadas com a educação que se oferta na escola. Muitos pais não conhecem o Projeto Político Pedagógico da escola, não sabem o nome da diretora, o nome da professora de seu filho e às vezes nem a sala onde seu filho estuda. Muitas famílias acreditam que basta deixar seus filhos na porta da escola para dizerem que estão participando da educação dos mesmos. Sinto que os professores são constantemente sobrecarregados com funções que não cabem a eles ou pelo menos não cabem somente a eles.

Como podemos defender algo que não conhecemos? Como podemos cobrar de uma escola se não conhecemos o seu trabalho?

Segundo (AGUIAR, 2004, p.139)

As escolas precisam criar espaços e instituir mecanismos de participação de modo a tornar a gestão, de fato democrática. Isso implica meios para incentivar a participação da comunidade local e escolar na definição das prioridades e planejar as ações pedagógico-administrativas de forma colegiada.

Existem também algumas situações em que as próprias escolas se afastam da comunidade, não promovendo encontros com as famílias, por exemplo. É comum encontrarmos em nosso caminho, profissionais da educação que acreditam que o envolvimento escola e comunidade pode atrapalhar o processo educativo. Alguns profissionais acreditam serem os donos do conhecimento e não conseguem entender como pessoas que não possuem formação pedagógica poderiam ajudar no processo de ensino e aprendizagem.

É preciso reconhecer que a escola está a serviço da comunidade, os professores estão a serviço da comunidade. Os professores prestam um serviço à comunidade e nada mais importante do que a comunidade participar de forma ativa da educação ofertada aos seus filhos. Não basta apenas aos pais assistir às reuniões.

É comum encontrar gestores autoritários e donos da verdade. E é comum encontrar pais que não veem sentido em participar das tomadas de decisões de uma escola. Sinto que essa aproximação entre escola e comunidade ainda é algo difícil de acontecer por questões culturais. Muitas vezes os professores não estão acostumados e nem foram treinados a dividir tantas responsabilidades com a comunidade. É como acreditar que só nós, que estamos dentro do processo educacional, sabemos ao certo o que fazer na educação e que a comunidade é incapaz de exercer governo nas escolas.

(BARRETO, p.1) afirma que

Os quadros do magistério, geralmente, viam com restrições o contato próximo com a população que frequentava a escola. Os professores das escolas públicas, sobretudo daquelas situadas nos grandes centros urbanos, para afirmar a sua autoridade pedagógica, procuravam manter uma distância deliberada da família dos alunos. Entendiam que a escola pública era de todos e, portanto, dentro dela não existiam clientelismo, ou favoritismo. Entendiam que o currículo era competência sua, e que ninguém tinha que dar palpite no que ensinavam, pois que haviam sido preparados para isto, e ainda, achavam que eram soberanos para aprovar ou reprovar os alunos. Assim sendo, a escola pública que se estendeu amplamente pelas áreas urbanas acabou por impor uma distância forçada em relação à população que a utilizava.

(BARRETO, p.2) afirma também que

Embora atualmente os conselhos de escola e as APMs estejam presentes em todas as redes de ensino, observa-se que a

participação na escola costuma ser ainda bastante limitada. São poucos os pais que comparecem às reuniões convocadas e as decisões aprovadas servem, muitas vezes, tão somente para dar mais força às medidas que o corpo docente já adotou, ou quer adotar, ou que a direção quer tomar. Essas reuniões não refletem, de fato, um processo de discussão e envolvimento mais amplo.

Porém posso concluir que os tempos estão mudando. É um grande avanço poder contar com a comunidade na elaboração do PPP da escola, embora os pais ainda compareçam às escolas de forma tímida.

Existem também outras formas de participação na vida escolar dos estudantes. (BARRETO, p.1) afirma que

Nos anos 1980, período de transição democrática, esta situação tendeu a mudar bastante. Havia um grande anseio de participação da população nas decisões que afetavam a vida da maioria, bem como muitas reivindicações para tomar parte em decisões nas mais variadas instâncias da vida social. Por conta dessas pressões e expectativas, muitos sistemas de ensino começaram a criar ou revitalizar os conselhos de escola, assim como foi incentivada a dinamização de outros canais institucionalizados de participação da comunidade escolar, tais como os grêmios estudantis e as associações de pais e mestres (APMs).

Com a participação das famílias na vida escolar dos estudantes, há uma chance da educação tomar novos rumos, onde professores poderão exercer sua função de “professores”. É comum encontrar situações onde professores realizam papéis de mães e pais. Acredito que este fato esteja diretamente relacionado à insatisfação de muitos profissionais da área da educação.

Mas é preciso valorizar também os pais que participam da educação, que exercem sua cidadania, que colaboram com a escola pública e que realmente são partícipes da gestão democrática. Existem casos na Escola Classe 03, onde pais e mães participam, colaboram, dão ideias, criticam e apoiam os profissionais da educação.

1.6 Fragilidades e Potencialidades do Sistema Educacional e o PPP como Forma de Mudança

O nosso Sistema Educacional possui potencialidades e fragilidades. O Projeto Político Pedagógico da escola vem para diminuir algumas fragilidades da educação.

Percebo algumas fragilidades no ensino como: falta de autonomia dos gestores e dos professores; falta de recursos próprios para desenvolver projetos; falta de apoio das famílias dos estudantes; acúmulo de funções dos profissionais da educação; pouca experiência democrática dos profissionais; estrutura organizacional vertical; autoritarismo; modelo educacional tradicional; falta de diálogo; falta de controle, falta de acompanhamento e avaliação das atividades escolares; entre outros.

As escolas, os gestores, a sociedade precisam viver a democracia.

Para (GADOTTI, 2000, p.11):

Para enfrentar dificuldades, qual a “receita”?

- o desenvolvimento de uma consciência crítica
- o envolvimento das pessoas – comunidade interna e externa à escola
- participação e cooperação das várias esferas do governo
- autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto do projeto.

Enfim, é preciso compromisso político e engajamento dos professores, dirigentes, pais e alunos, para construir a própria identidade da escola como instituição social e assumir compromissos para criar um futuro melhor do que o presente.

Percebo que a democratização das escolas vem buscando, com a elaboração do PPP, diminuir ou sanar as fragilidades do Sistema Educacional.

De acordo com o texto Projeto Político Pedagógico – dimensões conceituais (p.1)

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) deve se constituir na referência norteadora de todos os âmbitos da ação educativa da escola. Por isso, sua elaboração requer, para ser expressão viva de um projeto coletivo, a participação de todos aqueles que compõem a comunidade escolar. Todavia, articular e construir espaços participativos, produzir no coletivo um projeto que diga não apenas o que a escola é hoje, mas também aponte para o que pretende ser, exige método, organização e sistematização.

Quando uma escola põe em prática o seu PPP, é possível ver a equipe trabalhar de forma compartilhada, onde as decisões não estão apenas nas mãos dos gestores. Sai o autoritarismo e entra em cena a democracia. Percebo que alguns professores ainda não sabem lidar com esta “democracia”.

É interessante organizar grupos para debater os projetos e os rumos da escola. É interessante convocar a comunidade para participar das atividades também. Mas acredito que é preciso mais. Além de elaborar projetos, acompanhar e avaliar as atividades. E como já dito anteriormente, produzir e praticar. Não deixar projetos tão vivos engavetados. Não criar um PPP para apenas entregar para a Regional de Ensino.

Pois segundo (GADOTTI, 2000, p.3):

A necessária organicidade entre o PPP e os anseios da comunidade escolar, implicando a efetiva participação de todos em todos os seus momentos (elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação). Dessa perspectiva, o projeto se expressa como uma totalidade (presente-futuro), englobando todas as dimensões da vida escolar; não se reduz a uma somatória de planos ou de sugestões, não é transposição ou cópia de projetos elaborados em outras realidades escolares; não é documento “esquecido em gavetas”.

A presença dos pais não pode se resumir apenas a criação do PPP. Os pais precisam ser convocados para acompanhar este projeto e para fazer avaliações. Acredito que é assim que a escola criará novos valores na cultura educacional. Assim o trabalho do professor apresentará maior credibilidade.

O nosso Sistema Educacional também possui potencialidades. Muitas delas estão disponibilizadas nas legislações, como por exemplo, o exposto nos artigos 3º e 14º da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Observo que a lei cita o pluralismo de ideias, sendo assim, em uma das hipóteses, é possível considerar como pluralismo a participação dos vários autores e colaboradores do PPP. A lei expõe também outro ponto relativo à educação social, onde entendo que a escola tem como objetivo formar pessoas capazes de exercer a cidadania e fomentar o mercado de trabalho. Expõe a garantia do padrão de qualidade do ensino. Com isso posso dizer que os profissionais da educação do DF possuem forte formação acadêmica. E de acordo com site da SEDF, de um total de mais de 30.000 professores, aproximadamente 26.000 possuem nível superior. A rede conta também com aproximadamente 1.200 Orientadores Educacionais. E posso citar também como ponto forte do nosso Sistema educacional, a Gestão Democrática que foi uma conquista da educação. E através do PPP profissionais da educação podem agir democraticamente dentro da escola.

(OLIVEIRA, p.2) vem nos dizer que:

O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Nessa direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar.

Enfim, vejo no PPP uma oportunidade de avançar na qualidade do ensino, de oportunizar uma educação crítica e de valor para os estudantes.

CAPÍTULO 2

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Este capítulo tem por finalidade analisar e discutir respostas apresentadas em pesquisa realizada na Escola Classe 03 do Guará com professores e pais/responsáveis dos estudantes.

O Projeto Político Pedagógico exerce papel fundamental na escola. Ele norteia o trabalho pedagógico e respalda ações pré-definidas.

2.1 CARACTERIZAÇÕES DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

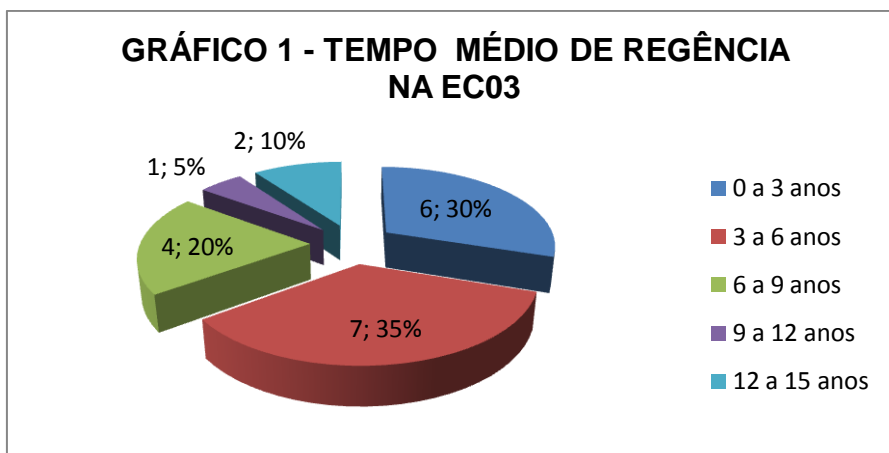
A pesquisa foi desenvolvida na EC03 do Guará e teve como participantes um total de 20 professores, dentre estes dois gestores, um coordenador pedagógico e um pedagogo. Participaram da pesquisa também 10 pais/responsáveis.

2.2 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES

2.2.1 Tempo médio de regência dos professores

A Escola Classe 03 do Guará tem a característica de ter em seu quadro professores com maior tempo de serviço, pois o Guará é uma Regional de lotação. Os professores que foram entrevistados possuem em média 16 anos de regência. Alguns professores somaram tempo de atuação na SEDF e na Rede Particular.

2.2.2 Tempo médio de regência dos professores entrevistados na EC03 do Guará



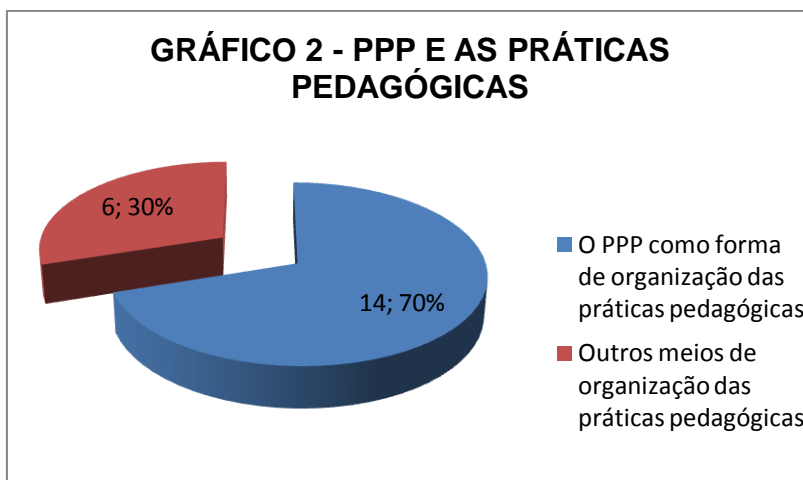
Fonte: Dados coletados pela autora

A Escola Classe 03 é uma escola onde muitos professores desejam e gostam de trabalhar, por possuir algumas características que, de certa forma facilitam a vida. A escola é bem localizada, fica próxima a restaurantes, agências bancárias e a uma grande variedade de comércios. Muitos professores residem próximo ao local de trabalho. Os professores entrevistados possuem em média 5 anos de regência de classe na EC03. A professora mais antiga na escola tem 15 anos e a mais nova 4 meses. Vale ressaltar que a escola possui também professores em contrato temporário, a maioria no turno vespertino.

Na EC03 os professores em contrato temporário são sempre bem recebidos, pois lá os profissionais acreditam que são todos iguais e possuem os mesmos valores. É bastante comum ouvir professores temporários elogiarem a escola e optarem por voltar a trabalhar lá. Os professores substitutos são bem vistos por alunos e comunidade. Alguns pais preferem que seus filhos tenham aulas com professores em contrato temporário por estes não se ausentarem tanto por motivo de atestados médicos.

Acredito também que todo profissional tem o seu valor. O que observo é que os professores substitutos, como os regentes, são responsáveis e desenvolvem sua função com eficiência, salvo alguns casos isolados.

2.2.3 Maneira que uma escola pode organizar a sua prática pedagógica



Fonte: Dados coletados pela autora

A maioria dos professores acredita que a escola pode organizar sua prática pedagógica através do PPP. Os professores acreditam ser essencial conhecer as expectativas da comunidade escolar, seus anseios, sua forma de organização, seus costumes e valores para à partir daí realizarem práticas pedagógicas com comprometimentos. Alguns acreditam que fatores externos podem prejudicar o andamento dos trabalhos escolares.

Uma parte dos professores entrevistados acredita que a escola pode organizar a sua prática pedagógica observando as necessidades dos alunos em termos de escrita, leitura, interpretação e cálculos.

Os entrevistados acreditam que uma gestão que sabe ouvir os anseios de professores, alunos e comunidade, consegue melhor organizar práticas pedagógicas. 100% dos participantes acreditam que todos os envolvidos no processo educacional devem participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico. Deve haver um envolvimento de todos, com objetivos definidos, discussões, debates e conhecimento.

Pelo menos dois participantes acreditam que o PPP se resume em um documento pedagógico que deve ser apresentado à Regional de Ensino.

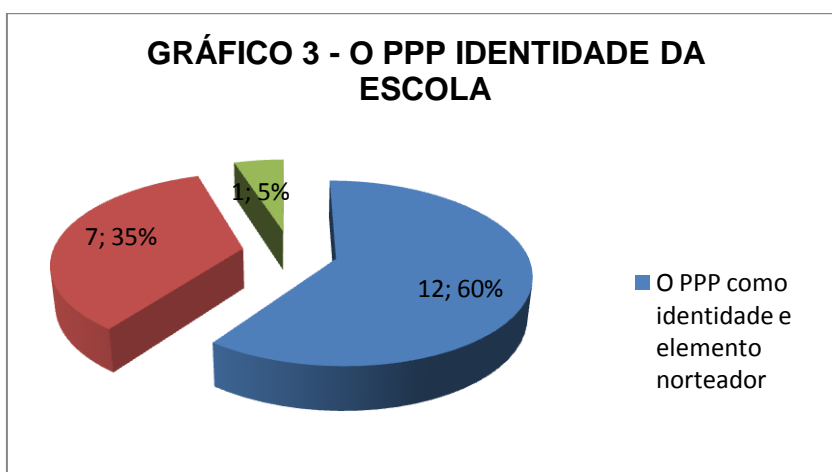
De acordo com dados da pesquisa os participantes acreditam que os professores precisam ser “cobrados” para que a escola fique organizada. Estes

profissionais precisam organizar a sua prática pedagógica de forma responsável e participativa nas políticas educacionais.

2.2.4 A importância do Projeto Político Pedagógico para a escola

O Projeto Político Pedagógico, como elemento norteador das práticas educacionais, deve ser visto como um trabalho necessário à instituição. Mesmo quando não é dada a ele uma real importância, ele existe.

Em pesquisa realizada, muitos professores afirmaram que é por meio do PPP que reconhecemos e expressamos a identidade da escola de acordo com realidades, características e necessidades. O PPP é a chave mestra da escola, caso seja desenvolvido com afinco e disposição. Entretanto, os fatores positivos ou negativos são necessários para o desenvolvimento do PPP na escola, se observados de forma correta. De acordo com os participantes, o Projeto Político Pedagógico é a base para um planejamento individual e para avaliações de suas práticas, é o que direciona as ações que serão executadas durante o período letivo se tornando eixo norteador, amarrando os procedimentos que serão adotados por todos os segmentos da instituição, pois contém os projetos que a escola desenvolverá no decorrer do ano.



Fonte: Dados coletados pela autora

Pelo menos um participante acredita que se o PPP fosse “real, seria um direcionamento que proporcionaria unidade escolar”. E outro, que acredita que o PPP é “apenas um documento oficial”.

O Projeto Político Pedagógico não pode ser tido apenas como um documento oficial da escola, ele deve ser tido também como uma realidade da instituição, pois precisa ser vivenciado pela escola, sair da teoria e se transformar em práticas pedagógicas. O PPP se torna real no momento em que o construímos baseado em fatos existentes na escola e no momento em que o praticamos.

2.2.5 Participantes da elaboração do PPP

O PPP apresenta a imagem da escola, a imagem que a escolar quer passar para os envolvidos em seu processo escolar. Escola é um conjunto. Conjunto de ações, conjunto de professores, conjunto de alunos, conjunto de projetos. Sendo assim, existe a necessidade de unir forças, experiências e conhecimentos para direcionar práticas pedagógicas. Na Escola Classe 03 os professores, gestores, comunidade e demais profissionais da educação participaram da elaboração do PPP. As reuniões de elaboração aconteceram nas quartas-feiras em coletivas. Os professores se dividiram em grupos para a criação ou reformulação de pequenos projetos. A comunidade participou da atividade com menor intensidade, através de debates. Depois de finalizado o trabalho, a Equipe Gestora apresentou, em reunião, o projeto pronto.

QUADRO 3 – PROJETOS NO PPP DA EC03 X PROJETOS QUE SÃO DESENVOLVIDOS NA EC03

PROJETOS NO PPP da EC03	DESENVOLVIDOS NA EC03?
Projeto Recreio	Sim
Projeto Maleta do Livro	Sim
Projeto Horta	Sim
Projeto Sala de Leitura	Sim
Projeto Valores	Ainda não começou
Projeto Interventivo	Sim
Projeto Consciência Negra	Sim
Projetos da Escola Integral	Sim

Fonte: Dados retirados do PPP da EC03

Os participantes da pesquisa na Escola Classe 03 foram unânimes em suas respostas quanto aos participantes da elaboração do PPP. Todos acreditam que o Projeto Político Pedagógico deve ser elaborado por profissionais da educação, equipe gestora e comunidade. Acreditam que, quando todos enxergam de forma clara o foco do trabalho da instituição, acabam tornado-se parceiros da gestão. A escola deve ser vista como um todo e não pode ser dividida por segmentos, pois o único objetivo é a aprendizagem dos alunos.

2.2.6 Participação Efetiva na Elaboração do Projeto Político Pedagógico

Todos os professores abordados participaram na elaboração do PPP de 2014, alguns de forma mais efetiva e outros de forma mais discreta. Os professores acreditam que o PPP é um documento de grande importância e que, portanto, deveria ser levado mais a sério. Acreditam que a escola deveria ter mais autonomia, pois de nada adianta colocar no papel o que não pode ser posto em prática. Grande parte dos entrevistados avalia sua participação de forma satisfatória e histórica, pois percebem que a escola está partindo de uma visão conservadora para uma visão mais democrática, uma vez que consegue ouvir a voz de todos.

2.2.7 Fragilidades e Potencialidades do Sistema Educacional

Sempre ouvimos dizer que a educação no Brasil precisa melhorar. Todos concordam com essa fala. Mas o que fazer para que as mudanças realmente aconteçam? Quem deve dar o primeiro passo? Quem são os responsáveis por tantos fracassos na educação?

QUADRO 4 – PRINCIPAIS FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO SISTEMA EDUCACIONAL

FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
A escola arca com responsabilidades que são também da sociedade.	Grupo de professores

Sistema Educacional frágil.	Ofertas de cursos de formação continuada
Falta de participação da família na educação escolar dos filhos.	Os profissionais são livres para criar e inovar.
Falta de professores	Qualificação profissional
Verbas insuficientes	União dos professores
Espaço físico inadequado	Colaboração dos professores
Salas superlotadas	Gratuidade do ensino
Pouco controle em relação às funções dos servidores. Cada um acaba fazendo na escola o que quer.	Individualidade, que faz a diferença.
Aprovação progressiva	
Descumprimento de leis	
Falta de organização nas ações propostas	
Turmas compostas por alunos com distorção idade e série.	
Falta de compromisso, tanto dos professores, quanto de alunos, pais e governo.	
Família ausente	
Teoria sem prática	
Desqualificação profissional	
Infraestrutura	
Leis que garantem a estabilidade dos professores. Muitos mereciam ser demitidos e não são porque a lei “não permite”.	

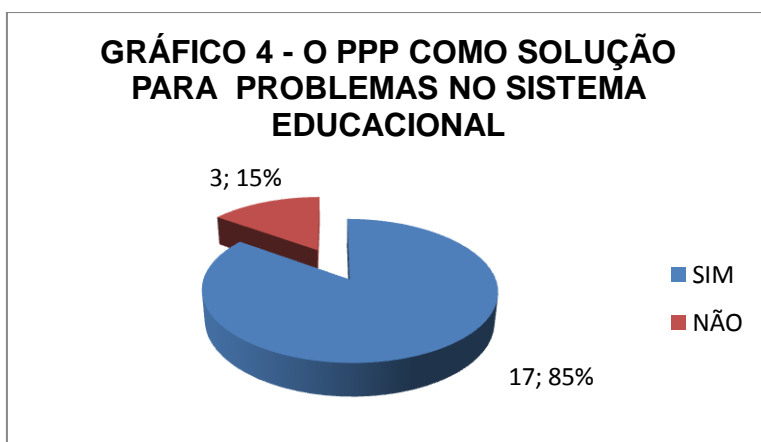
Fonte: Dados coletados pela autora de pesquisa realizada com os pais.

2.2.8 O PPP como Solução para Problemas no Sistema Educacional

Muitos professores acreditam que o PPP pode sim solucionar problemas educacionais. Na opinião dos professores o PPP facilita a aproximação de forças interessadas na educação. Ele pode consistir em referência para as ações pedagógicas, mas para que isso aconteça o documento precisa ser bem elaborado e desempenhado por todos. Não pode cair no esquecimento durante o processo e nem ser engavetado depois de sua construção.

Alguns professores acreditam que o PPP sozinho não tem forças para mudar o sistema educacional. Ele pode ser considerado o início, porém uma “burocracia educacional” pode podar ações propostas no PPP. Seria também, necessário uma percepção consciente dos problemas e vontade pessoal e coletiva de mudança e atuação, e o PPP não move essas ações.

De acordo com minhas observações a escola não possui um posicionamento relevante frente às avaliações externas. Geralmente são realizadas avaliações internas com os profissionais da escola uma vez por ano. Neste ano de 2014 serão duas avaliações. A primeira aconteceu dias antes do início do recesso de julho. A comunidade não foi convidada para esta atividade. Na ocasião os professores se reuniram em reunião coletiva de quarta-feira e realizaram a avaliação. A proposta é que no próximo semestre possa ser dado um feedback das questões que não obtiveram uma boa avaliação.



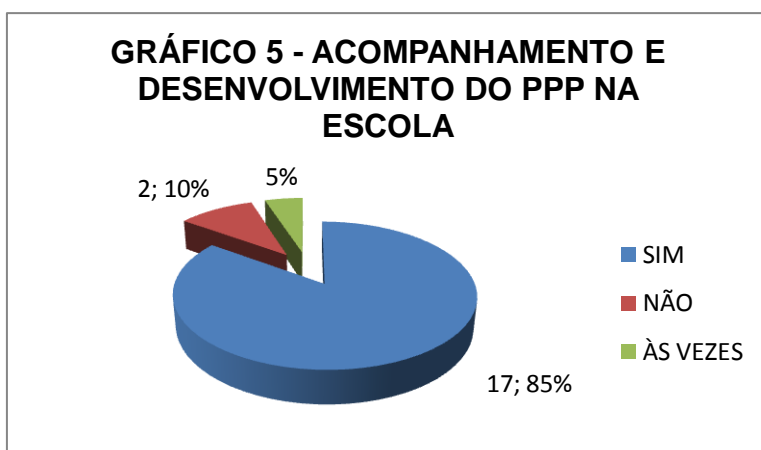
Fonte: Dados coletados pela autora

2.2.9 Acompanhamento do Desenvolvimento do PPP da Escola

Grande parte dos professores pesquisados costuma acompanhar o desenvolvimento do PPP na escola. Eles acreditam que por estarem inseridos no processo educacional da instituição, têm o dever de fazer este acompanhamento.

O que chamou a atenção foi o fato de existirem na escola professores com mais de 20 anos de serviço na SEDF afirmando que pegaram o PPP para ler apenas uma vez.

Acredito que estamos passando por mudanças no sistema educacional e que aos poucos os professores estão entendendo a necessidade e importância de participar efetivamente das questões educacionais.



Fonte: Dados coletados pela autora

2.2.10 O PPP Vivenciado na Prática

O projeto Político Pedagógico é vivenciado na prática na Escola Classe 03 do Guará. Os professores observam isto através do desenvolvimento de subprojetos como: Projeto da entrada, Projeto Volta a Calma, Projeto Horta, Projeto Recreio e vários outros que a escola possui. Todos acreditam que os projetos estão dando certo e os mesmos são avaliados através da mudança de comportamento dos alunos.

2.3 CONCEPÇÕES DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

2.3.1 Pessoas que possuem filhos ou parentes na EC03 do Guará

Todas as pessoas que participaram da pesquisa, num total de 10 pais, possuem filho ou parente na EC03 do Guará.

2.3.2 Fragilidades e Potencialidades do Sistema Educacional

São muitas as fragilidades que o sistema educacional possui. Algumas delas os professores, pais, alunos e comunidade podem resolver, mas a educação brasileira passa por problemas maiores que só uma boa política de governo poderia dar conta. São problemas com infraestrutura das escolas, falta de professores, excesso de atestados médicos dos profissionais da educação, merenda escolar, desvalorização dos educadores, indisciplina dos alunos, etc.

Seis pais em um universo de dez apontam que uma das principais fragilidades do sistema educacional é a falta de professores para substituir aqueles que entram com atestado médico. Como potencialidades, os participantes apontaram a organização da Escola Classe 03, a universalidade do ensino público e a existência de alguns professores comprometidos.

2.3.3 Conhecimento e Participação no Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 03

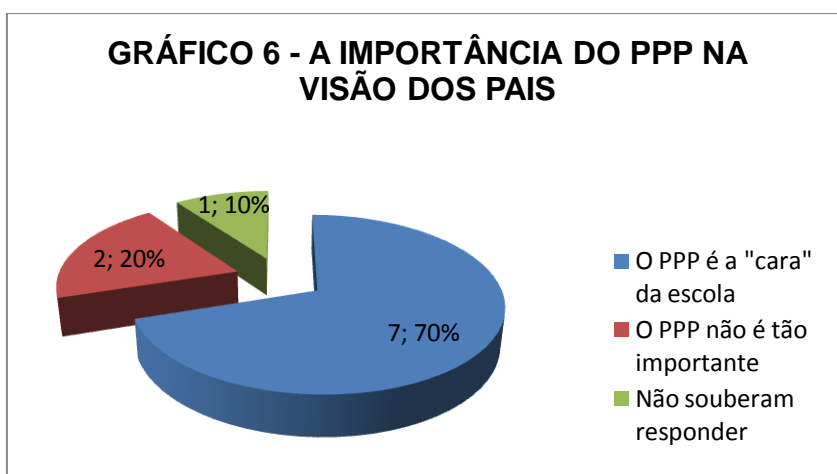
Quando a comunidade participa de ações da escola, ela se torna parceira da educação. Quando os pais conhecem as fragilidades da escola, aprendem a colaborar mais com direção e professores. A comunidade precisa se sentir parte do processo educativo, precisa ver que a escola é de todos e que é de responsabilidade de todos zelarem pelo sistema educacional. Com participações em projetos os pais podem conhecer as necessidades da escola e seus objetivos, como por exemplo, nos projetos Maleta do Livro e Consciência Negra, em que a

participação dos pais foi fundamental para o seu desenvolvimento. Estas participações geralmente acontecem de forma indireta, pois os projetos ultrapassam os limites da escola e são complementados ou continuados em casa.

Em pesquisa realizada por mim, na Escola classe 03, 90% dos pais, ou seja, 9 de 10 pais, já ouviram falar do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 03. Recentemente a escola enviou bilhete para que todos pudessem participar da elaboração do PPP. Alguns pais compareceram, cerca de 50% dos entrevistados. Os que compareceram acharam interessante a atividade e tiveram a oportunidade de participar de debate a respeito de questões relacionadas à escola e ao ensino público. A atividade aconteceu em reunião, ministrada pela equipe gestora, com o uso do Datashow.

2.3.4 Importância do Projeto Político Pedagógico da Escola

Neste item as opiniões se dividiram. 20% dos entrevistados não perceberam muita importância no PPP. 10% não souberam responder e 70% acreditam que o PPP é a “cara” da escola e que nele são escritas as atividades que a escola desenvolverá durante o ano letivo. Os pais já conseguem identificar as atividades que a escola está realizando com os alunos, pois as crianças chegam em casa comentando o que fizeram com grande entusiasmo.



Fonte: Dados coletados pela autora

2.3.5 Quem deve Participar da Elaboração do PPP da Escola

De acordo com respostas dos pais/responsáveis, primeiramente cabe à direção da escola a elaboração do PPP, seguido dos professores e demais servidores da escola e depois dos pais dos alunos. Apenas 20% dos pais acreditam que direção e professores devam elaborar o PPP, por saberem mais à respeito do que acontece dentro da escola.

2.3.6 De que Maneira a Implementação do PPP Favorece a Educação das Crianças?

Muitos pais, 7 num total de 10, acreditam que com o PPP o ensino fica mais organizado, as crianças ficam mais atentas aos projetos da escola e participam mais das atividades. Os pais conseguem observar mudanças no comportamento dos filhos.

2.3.7 Participação Efetiva e Acompanhamento dos Pais e da Comunidade na Elaboração do PPP

Segundo os pais a participação acontece através de reuniões pedagógicas, quando são convocados. O acompanhamento no dia a dia fica mais difícil, pois muitos trabalham e não podem comparecer sempre a escola. Alguns acompanham através de bilhetes que a escola envia através das agendas relatando o que está acontecendo. E outros ouvem de seus filhos o que a escola está fazendo e qual o projeto que está sendo desenvolvido.

2.3.8 Acompanhamento dos Projetos da EC03

Os pais acham que é difícil acompanhar o desenvolvimento do PPP da escola. Apesar de considerar tal acompanhamento importante e necessário, fica difícil observar se a escola está fazendo tudo aquilo que escreveu no documento. Na opinião de alguns, a escola deveria encontrar meios de divulgar mais o seu trabalho

e o trabalho das crianças. Às vezes os pais acompanham os trabalhos da escola por meio de bilhetes enviados nas agendas dos alunos e através de conversas com os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas juntamente com seus gestores podem oferecer à sociedade uma educação de qualidade. A construção do Projeto Político Pedagógico da escola, quando conta como participantes, gestores, professores, demais profissionais da educação, alunos e comunidade, proporciona uma educação democrática em um cenário onde se objetiva formar cidadãos críticos.

O PPP, identidade da escola, aparece como o elemento norteador da instituição, delimitando o trabalho pedagógico, direcionando projetos com objetivos pré-definidos. Tem também como função aproximar sociedade da escola. A elaboração do PPP é importante por traçar metas educacionais, definir objetivos, atender as individualidades dos alunos, estabelecer no ambiente escolar uma democracia e organizar práticas pedagógicas.

Para que o PPP seja desenvolvido nas escolas sem “máscaras” é preciso estabelecer uma política de controle, fiscalização, acompanhamento e avaliação do mesmo. Tanto profissionais da educação quanto sociedade precisam se apresentar de forma responsável nos assuntos educacionais. Devemos ser fiscalizadores de nossa própria prática pedagógica, considerando que fazemos parte de uma gestão democrática.

O Projeto Político Pedagógico da escola não pode ser visto como apenas um documento a mais no acervo da escola, ou apenas uma solicitação da Regional de Ensino. Sua implementação no Sistema Educacional pressupõe intenção de mudar a cultura tradicionalista e autoritária nas escolas, com o objetivo de construir novos valores. Valores com ideais democráticos e horizontais.

Vale experimentar meios de atrair os pais para dentro da escola, como oferta de palestras, apresentações culturais, rodas de conversas com profissionais variados, debates de políticas públicas no sistema educacional, entre outros. Nos dias de hoje é imprescindível estreitar as relações entre escola e família. A escola é de todos e não são apenas os professores que ditam as regras no ambiente escolar.

Sabemos que o ensino público sofre com fragilidades, mas sabemos também que podemos fortalecer alguns pontos na educação com muito trabalho, responsabilidade e democracia. É preciso abrir as portas da escola para a

sociedade, para que esta possa participar, não apenas nas reuniões de pais e mestres, mas também em outros momentos educacionais.

Em pesquisa realizada, foi observado que os professores da EC03 reconhecem a importância de elaborar um plano de trabalho e praticá-lo. O PPP é o instrumento que irá direcionar a prática pedagógica da escola.

O papel do gestor é fundamental para manter a ordem e a efetivação do PPP.

Em pesquisa realizada com os pais, foi observado que existe uma vontade de participar mais das questões escolares. Foi observado também que alguns fatores os afastam da escola, diminuindo a credibilidade no ensino público, como a falta de professores substitutos, o que demonstra uma fragilidade da educação.

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento da democracia dentro da escola e por isso precisa, cada vez mais, fazer parte da nossa cultura.

Esta pesquisa serviu para levantar hipóteses importantes acerca da educação e reconhecer que, apesar de ainda haver muito que melhorar no sistema educacional, a elaboração de um Projeto Político Pedagógico pode proporcionar uma grande qualidade na educação do nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, JANETE MARIA LINS DE. **O Projeto Político Pedagógico no Contexto da Gestão Escolar.**

BARRETO, ELBA SIQUEIRA DE SÁ. **A participação na escola: contribuições para a melhoria da qualidade da educação.**

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Gestão de Educação Escolar. Brasília: UNB/ CEAD, 2004.**

CF. **Caderno 1 – Conselhos Escolares: Democratização da Escola e Construção da Cidadania.** Educar; Curitiba, n 31, p.129 – 144, 2008. Editora UFPR.

LEI Nº 4.751, de 07 de Fevereiro de 2012.

LEI Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

LEI Nº 010172, de 09 de Janeiro de 2001 – PNE.

LOPES, ALICE CASIMIRO. **Políticas Curriculares: Continuidade ou mudança de Rumos?**

MOREIRA, ANTÔNIO FLÁVIO BARBOSA. **O Campo do Currículo no Brasil: Os anos noventa.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

OLIVEIRA, JOÃO FERREIRA DE. **A construção Coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola.**

Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. 2014

Política e Gestão na Educação

Projeto Político Pedagógico: Dimensões Conceituais Projeto Vivencial

Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 03 do Guará 2012/2013

Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota. Secretaria de Estado de Educação do DF

SOUZA, ÂNGELO RICARDO. **Caderno 1 – Coleção e Avaliação da Escola Pública. Caminhos Possíveis na Construção da Gestão Democrática da Escola.**

Site Sinpro DF

Site www.se.df.gov.br

VALENTE, IVAN e ROMANO, ROBERTO. **PNE: Plano Nacional de Educação ou Carta de intenção?**. Setembro, 2002. P. 96 – 107

Wikipédia, a enciclopédia Livre.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Curso de Especialização em Gestão Escolar
Projeto Político Pedagógico – Caminho para uma Educação de Qualidade
Orientador: Cristiano de Souza Calisto
Cursista: Cassiana Gomes de Araújo

Prezado (a) Participante,

Sou Cassiana, professora com Magistério e formação em Matemática, com experiência de 16 anos, sendo 9 anos na SEDF e demais anos em escolas particulares. Atualmente estou lotada na Escola Classe 03 do Guará exercendo a função de Coordenadora Pedagógica.

Estou desenvolvendo uma pesquisa, cujo tema foi citado acima. Gostaria de sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Este questionário, que não deve ser identificado, visa compor o meu trabalho acadêmico. Desde já agradeço a participação e já adianto que sua colaboração dará outra visão à minha pesquisa.

1) Há quanto tempo o (a) senhor (senhora) leciona?

2) Há quanto tempo o (a) senhor (senhora) leciona na EC03?

3) Em sua opinião, de que maneira uma escola pode organizar a sua prática pedagógica?

4) Para o (a) senhor (senhora), qual é a importância do Projeto Político Pedagógico para a escola?

- 5) Quem deve participar da elaboração do PPP? Por quê? Em sua escola quem participou da elaboração do PPP e como aconteceu esta atividade?

- 6) O (a) senhor (senhora) já participou da elaboração do PPP de sua escola? Como avalia sua participação nesta atividade?

- 7) Fale um pouco a respeito das fragilidades e potencialidades do Sistema Educacional?

- 8) O (a) senhor (senhora) acredita que o PPP pode solucionar problemas educacionais através de sua implementação no Sistema Educacional? Por quê?

- 9) O (a) senhor (senhora) possui o hábito de acompanhar o desenvolvimento do PPP de sua escola? De que forma realiza este acompanhamento?

- 10) Em sua escola o PPP é vivenciado na prática? Como você observa esta prática no dia a dia?

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Curso de Especialização em Gestão Escolar
Projeto Político Pedagógico – Caminho para uma Educação de Qualidade
Orientador: Cristiano de Souza Calisto
Cursista: Cassiana Gomes de Araújo

Prezado (a) Participante,

Sou Cassiana, professora com Magistério e formação em Matemática, com experiência de 16 anos, sendo 9 anos na SEDF e demais anos em escolas particulares. Atualmente estou lotada na Escola Classe 03 do Guará exercendo a função de Coordenadora Pedagógica.

Estou desenvolvendo uma pesquisa, cujo tema foi citado acima. Gostaria de sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Este questionário, que não deve ser identificado, visa compor o meu trabalho acadêmico. Desde já agradeço a participação e já adianto que sua colaboração dará outra visão à minha pesquisa.

- 1) O (a) senhor (senhora) possui filho ou algum parente estudando na Escola Classe 03 do Guará?

- 2) Fale um pouco a respeito das fragilidades e potencialidades do Sistema Educacional?

- 3) O (a) senhor (senhora) já ouviu falar no Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 03? O (a) senhor (senhora) já participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico da EC03? Por quê?

- 4) Para o (a) senhor (senhora), qual é a importância do Projeto Político Pedagógico para a escola?

5) Em sua opinião, quem deve participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola? Por quê?

6) De que maneira a implementação do Projeto Político Pedagógico no Sistema Educacional pode favorecer a educação de seu (sua) filho (a)?

7) Como os pais e a comunidade podem participar efetivamente da elaboração do Projeto político Pedagógico da escola e acompanhar o seu desenvolvimento no dia a dia?

8) E o (a) senhor (senhora), de que maneira acompanha os projetos de Escola Classe 03?
